

CONSUMO DE ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS

Kelvin De Souza Gutebier¹

Guilherme Fernandes Pinto²

Gustavo Da Rosa Borges³

Resumo:

Na região sul do Brasil, a erva-mate é predominantemente consumida na forma de chimarrão. O Rio Grande do Sul, é o estado brasileiro com maior representatividade em termos de consumo e oferta da erva-mate. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o perfil do consumidor de erva-mate no município de Dom Pedrito - RS, a fim de verificar quais são os hábitos de consumo mais recorrentes entre os indivíduos consumidores deste produto. A metodologia utilizada para pesquisa foi quantitativa e descritiva primária. A coleta dos dados foi feita através de um questionário com oito perguntas estruturas, usando a ferramenta Google Forms, sendo disponibilizado para responder por meio de um link de acesso, divulgado via redes sociais para os indivíduos. A partir disso, foi obtido uma amostragem de cento cinquenta e cinco respostas. Com relação as respostas do questionário, 96,1% afirmaram que bebem chimarrão. Sobre a periodicidade, 40,7% consomem duas vezes ao dia. As que consomem três vezes ou mais ao dia foi de 13,8%. Os demais, consomem chimarrão entre 2 a 3 vezes ao dia. Com a realização da pesquisa, considerou-se que o chimarrão está presente no dia a dia da grande maioria dos indivíduos do município de Dom Pedrito-RS. Com isso, foi verificado uma grande demanda pelo produto sem adição de açúcar, e preferência por uma parcela significativa da amostra pela erva-mate tipo tradicional.

Palavras-chave: Chimarrão. Cultura. Erva-mate. Gaúcho.

CONSUMO DE ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS

¹ Aluno de graduação. kelvin21souza@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. Guilhermeferpt@gmail.com. Co-autor

³ Docente. gustavoborges@unipampa.edu.br. Orientador



CONSUMO DE ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS

RESUMO

Na região sul do Brasil, a erva-mate é predominantemente consumida na forma de chimarrão. O Rio Grande do Sul, é o estado brasileiro com maior representatividade em termos de consumo e oferta da erva-mate. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o perfil do consumidor de erva-mate no município de Dom Pedrito - RS, a fim de verificar quais são os hábitos de consumo mais recorrentes entre os indivíduos consumidores deste produto. A metodologia utilizada para pesquisa foi quantitativa e descritiva primária. A coleta dos dados foi feita através de um questionário com oito perguntas estruturadas, usando a ferramenta *Google Forms*, sendo disponibilizado para responder por meio de um link de acesso, divulgado via redes sociais para os indivíduos. A partir disso, foi obtido uma amostragem de cento cinquenta e cinco respostas. Com relação as respostas do questionário, 96,1% afirmaram que bebem chimarrão. Sobre a periodicidade, 40,7% consomem duas vezes ao dia. As que consomem três vezes ou mais ao dia foi de 13,8%. Os demais, consomem chimarrão entre 2 a 3 vezes ao dia. Com a realização da pesquisa, considerou-se que o chimarrão está presente no dia a dia da grande maioria dos indivíduos do município de Dom Pedrito-RS. Com isso, foi verificado uma grande demanda pelo produto sem adição de açúcar, e preferência por uma parcela significativa da amostra pela erva-mate tipo tradicional.

Palavras-chave: Chimarrão. Cultura. Erva-mate. Gaúcho.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a circulação da *Ilex paraguariensis* se estende por todo o país, e de acordo com a cultura do local há diferentes formas de consumo, sendo as mais usuais o chimarrão, tererê, chá mate e bolo de erva-mate.

Segundo dados do IBGE, o Rio Grande do Sul, é o estado brasileiro com maior representatividade em termos de consumo e oferta da erva-mate, detendo cerca de 62% da produção nacional e plantando 43,6% da área total desta cultura no país. Porém, nas últimas três décadas perdeu participação relativa (IBGE, 2019).

Na região sul, a erva-mate é predominantemente consumida na forma de chimarrão. Os dados representativos citados, podem ser justificados pelo forte hábito da população consumir o chimarrão como forma de entretenimento, cortesia, ou mesmo pela tradição que o produto carrega consigo por ser um símbolo do gaúcho no estado.

Devido a relevância que essa planta implica, principalmente, na região sul do Brasil, em especial o Rio Grande do Sul, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o perfil do consumidor de erva-mate no município de Dom Pedrito - RS, a fim de verificar quais são os hábitos de consumo mais recorrentes entre os indivíduos consumidores deste produto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A *Ilex paraguariensis*, mais conhecida como erva-mate é uma planta que possui folhas perenes. De acordo com Gerhardt (2013), a planta em sua fase adulta tem entre quatro e oito metros de altura, mas dependendo das condições ambientais favoráveis ao seu crescimento, a mesma pode atingir um tamanho maior.

A classificação da erva mate foi atribuída pelo francês Auguste de Saint-Hilaire e, a denominação *paraguariensis* deve-se a possibilidade de que essa planta tenha sido encontrada por St. Hilaire primeiro no Paraguai. Porém, sua área de distribuição natural não se restringiu somente a esse país, compreendeu também regiões de outros países como da Argentina e Brasil (OLIVEIRA; ROTTA, 1985).

A indústria da erva-mate iniciou sua fase de verdadeira modernização após a expulsão dos jesuítas, no último terço do século XVIII, quando comerciantes espanhóis de Assunção e Buenos Aires se dedicaram à melhoria dos processos industriais de produção, dando um aspecto mais atraente ao mate. A partir deste marco, houve uma expansão do consumo e o Brasil levou o mate a feiras internacionais em Viena, em 1873, e na Filadélfia, em 1876 (CARNEIRO, 1985).

Dados as características propícias da região originária da *Ilex paraguariensis*, o mercado da erva-mate ganhou ênfase na região sul do Brasil, sendo a base produtiva fortemente apoiada no extrativismo, embora goze do melhor padrão tecnológico entre os produtos florestais não madeireiros e evidente articulação entre os diferentes segmentos que integram a cadeia produtiva (BALZON et al., 2004).

As variadas abordagens existentes incluem o olhar acadêmico sobre sua importância econômica, debates acerca dos sujeitos sociais envolvidos, estudos culturais e coletâneas de manifestações folclóricas sobre o mate (GERHARDT, 2013; p.17)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para pesquisa foi quantitativa e descritiva primária. A coleta dos dados, foi realizada através de um questionário com oito perguntas estruturas, usando a ferramenta *Google Forms*, que foi disponibilizada para responder por meio de um link de acesso, divulgado via email, *whatsapp* e *facebook* para os indivíduos, obtendo uma amostragem de cento e cinquenta e cinco respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário aplicado, foram avaliados diversos parâmetros relacionados ao consumo do chimarrão e erva-mate. Os parâmetros avaliados podem ser observados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Consumo de chimarrão, erva-mate com ou sem adição de açúcar e fidelidade pela marca.

Questões	Sim	Não
Você bebe chimarrão	96,1%	3,9%
Adição de açúcar	9%	91%
Fidelidade pela marca	77,9%	22,1%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se que 96,1% dos entrevistados afirmaram que bebem chimarrão, havendo uma pequena minoria que não consome a bebida. Já o consumo de erva-mate com ou sem adição de açúcar, 91% usam erva-mate sem açúcar, e 9% consomem o produto com adição de açúcar. Referente a marca do produto, 77,9% alegam ter fidelidade a uma marca da qual preferem consumir e, 22,1% não apresentaram ter preferência por marca de erva-mate.

Tabela 2 – Periodicidade de consumo

1 vez ao dia	2 vezes ao dia	3 vezes ao dia	Mais de 3 vezes ao dia
29,7%	40,7%	15,9%	13,8%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Referente a periodicidade do consumo de chimarrão, 40,7% dos entrevistados

consomem chimarrão duas vezes ao dia. As que consomem três vezes ou mais durante o dia foi de 13,8%. Os demais consomem entre 2 a 3 vezes ao dia o chimarrão.

Também foi avaliado o tipo de erva-mate consumida pelos entrevistados, bem como o tipo de embalagem da mesma, os resultados podem ser observados nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Tipo de erva-mate utilizada para o chimarrão.

Tradicional	Nativa	Pura folha	Orgânica
78,6%	13,8%	5,6%	1,6%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A erva-mate mais consumida pelos entrevistados é a do tipo tradicional com 78,6% de aceitação, seguida da nativa com 13,8% de uso pelos respondentes. A menos utilizada foi a erva-mate tipo orgânica, com 1,6%, talvez pelo fato da tradição de consumo das outras ervas disponíveis no mercado ou pela questão de o preço do produto orgânico ser mais elevado do que as demais.

Tabela 4 – Tipo de pacote do produto.

Embalagem a vácuo	Embalagem de papel
27,6%	72,4%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Referente ao tipo de embalagem do produto, a embalagem de papel é cerca de três vezes mais utilizada do que a embalagem a vácuo. Porém, o produto embalado a vácuo se mantém estável durante mais tempo, ou seja, tem mais tempo de duração sem perder a qualidade. O produto embalado em pacote de papel, tem o risco de molhar ou até mesmo trocar umidade com o ambiente, podendo causar perda parcial ou total a erva-mate.

Além disso, o questionário abordou a idade dos participantes, bem como seus respectivos gêneros, como mostra as tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Idade dos participantes da pesquisa.

10 a 20 anos	20 a 30 anos	30 a 40	Acima de 40 anos
7,3%	44,7%	23,3%	24,7%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Tabela 6 – Gênero dos participantes.

Masculino	Feminino
35,3%	64,7%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em relação a idade dos participantes, a maioria se encontra na faixa etária de 20 a 30 anos, abrangendo um total de 44,7%. E o público do gênero feminino foi o que obteve maior participação nas respostas, com 64,7%, seguido do público masculino, com 35,3% nas respostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, considerou-se que a erva-mate está presente no dia a dia da grande maioria dos indivíduos do município de Dom Pedrito-RS, com seu consumo na forma de chimarrão atrelado assim a tradição do estado. Com isso, foi verificado uma grande demanda pelo produto sem adição de açúcar, e preferência por uma parcela significativa da amostra pela erva-mate tradicional.

Assim, sugere-se realizar futuramente outras pesquisa com maior número de questões, e que tenha um maior número de participantes, para poder então realizar uma análise mais aprofundada sobre o consumo desse produto e o perfil do consumidor de erva-mate no município de Dom Pedrito.

REFERÊNCIAS

BALZON, D.R. et al. **Aspectos mercadológicos de produtos florestais não madeireiros - análise retrospectiva.** Revista Floresta, v.34, n.3, p.363-371, 2004.

CARNEIRO, N. **A propaganda do mate - perspectivas, erros e acertos através do tempo.** In: SEMINÁRIO SOBRE ATUALIDADES E PERSPECTIVAS FLORESTAIS, 10.: silvicultura da erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.), Curitiba, 1983. Anais. Curitiba, EMBRAPA-CNPQ, 1985. p.1-3, (EMBRAPACNPQ. Documentos, 15).

GERHARDT, M. **História ambiental da erva-mate.** Florianópolis SC, 2013.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo agropecuário**, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cr/v45n4/0103-8478-cr-00-00-cr-20140276.pdf>>. Acesso em: 25 de set 2019.

OLIVEIRA, Y. M.; ROTTA, E. **Área de Distribuição Natural de Erva Mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.)** Embrapa/IBDF, 1895.